

2 de Outubro de 2018

## Reserva Naval - As 10 LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes classe «Argos» na Guerra do Ultramar

Agradecimento aos leitores...



Já efectuei a publicação deste texto na página do Facebook "Reserva Naval - As 10 LFG classe «Argos» na Guerra do Ultramar". Um grupo que com o decorrer do tempo deixei estagnar.

Entendi repeti-lo aqui para mera informação dos leitores, antigos camaradas e amigos que "teimam" em manterem algum seguimento destes apontamentos que a esmo tenho publicado. Há sempre pormenores que passam a quem escreve e publica e, nessa base, achei por bem refazer a imagem de topo.

Desta vez com a LDG «Alfange», LDG 101. Não me pareceria completa uma imagem da Guerra do Ultramar, neste exemplo Guiné, sem que figurem as imagens das principais unidades navais que ali desempenharam todo o tipo de missões durante aquele conflito armado.

O rio Cumbijã foi uma "dor de cabeça crónica" mas poderia ter escolhido o

Cacheu, o Cobade, o Cacine ou qualquer outro. Transpondo os exemplos para Angola ou Moçambique poder-se-ia falar em Zaire ou Lago Niassa - Metangula ou ainda muitos outros locais daqueles teatros de guerra, mantendo como referência que as unidades navais presentes foram essencialmente do mesmo tipo.

Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Macau ou Timor tiveram pouca ou mesmo nenhuma expressão apesar de pesarem significativamente nas horas de navegação dos meios navais empenhados.

Necessário se torna referenciar que o dispositivo incluiu outras unidades navais de maior porte, mais vocacionadas para navegação oceânica ou costeira, transporte, reboque, reabastecimento e hidrografia, mantendo em pleno todo um conjunto de missões atribuídas à Marinha, nacional e internacionalmente.

Merecem ainda destaque os navios-patrolha da classe «Cacine» que vieram complementar e substituir as LFG classe «Argos» a partir de 1969, também num total de 10 unidades construídas e aumentadas ao efectivo.

Agora com alguns retoques de correcção/actualização irei efectuar a publicação neste blogue "Reserva Naval" de cada uma das sínteses possíveis das 10 LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes da classe «Argos». Faço notar tratar-se apenas da minha interpretação de sínteses, dado que o conceito pode sempre ser dilatado, preferindo eu que os apontamentos que aqui vou deixando espalhados sejam apelidados de pistas.

Um agradecimento pessoal a todos os que directa ou indirectamente me inspiraram, seguiram, apoiaram ou mesmo criticaram naquele grupo que mantive no Facebook e fora dele, ao longo deste tempo e desde o seu início. com a designação «Reserva Naval - As 10 LFG classe «Argos» na Guerra do Ultramar».

Confesso que inicialmente me entusiasmei com a ideia de um projecto daquele teor por ter desempenhado durante dois anos, de final de Maio de 1966 a final de Abril de 1968 e na Guiné, as funções de oficial Imediato da LFG "Orion".

Aproveito para aqui expressar um agradecimento pessoal à guarnição que comigo conviveu durante aquele período e que tanto me apoiou no desempenho das minhas funções. Sem ela, melhor dizendo sem elas, porque foram duas as guarnições partilhadas ao longo daquele período de tempo, não me teria sido possível levar a cabo, com algum êxito, as funções para que tinha sido nomeado.

Iniciado em final de 2004, embrulhei-me naquilo que hoje considero já uma loucura de co-empregada sem fim à vista. Não transportando no espírito quaisquer pretensões a historiador, entre aquele limite inferior temporal e o ano de 2011 como limite de um trabalho de pesquisa, já fui alcunhado de "Torre de Tombo" quando se refere o tema LFG classe «Argos» e Guiné.

Sobretudo Guiné, onde estive e também onde estiveram 8 das 10 LFG ainda

que não simultaneamente. Fiquei espantado mas debati-me com a ideia do significado que lhe deveria atribuir. Louvor ou rato de biblioteca? Já estive na Torre de Tombo várias vezes e não me parece o lugar mais apetecível para passar o tempo.

Por outro lado, com a ideia de lazer posta de lado, ficou muito do meu tempo pessoal no Arquivo de Marinha, Biblioteca de Marinha, Museu de Marinha, Revista da Armada, Escola de Fuzileiros e também a Repartição de Reservistas em Alcântara.

Terei ganho algo de especial com esse objectivo? Sobretudo muita papelada, apontamentos, imagens, uma enormidade de tempo pessoal dispendido e ainda diversos equipamentos informáticos pessoais utilizados e desgastados nessa cruzada. A acrescentar alguns encorajamentos e muitas críticas ou "tu também podias...". Ficou-me sobretudo a ideia de um volume razoável de conhecimento adquirido, mas muito disperso, retalhado, incompleto no tratamento e, conseqüentemente, de complexa consulta histórica e impossível de classificar como cronologicamente encadeado.

A minha condição de não arquivista, escritor e algum perfeccionismo lógico agravou a minha classificação de pesquisa sempre incompleta, na procura de uma linha de horizonte inexistente que, obviamente, não conseguiria atingir. Fui sempre navegando, registando o Diário Náutico mas talvez me tenha esquecido da necessidade de um porto de chegada.

Senti não ter capacidade para desenvolver, de todo e simultaneamente, tudo o que gostaria de catalogar com cabimento no conceito de memórias Reserva Naval - Marinha no qual orgulhosamente me incluo, por ter pertencido ao 8.º CEORN - Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval.

As LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes da classe «Argos» são um mero capítulo de um historial Reserva Naval - Marinha que, de forma alargada, deve incluir todo o tipo de unidades navais onde aquela classe de oficiais desempenhou missões que incluíram, Destroyers, Fragatas, Corvetas, Navios Hidrográficos, Draga-minas, Navios-patrolha, Navios auxiliares, LFG-Lanchas de Fiscalização Grandes, LFP - Lanchas de Fiscalização Pequenas, LDG - Lanchas de Desembarque Grandes, LDM - Lanchas de Desembarque Médias, LDP - Lanchas de Desembarque Pequenas, Unidades de Fuzileiros (Companhias e Destacamentos) e ainda grande diversidade de Unidades e Serviços em terra.

No que diz respeito a teatros, participação e desempenho de missões nos diversos territórios além-mar, especialmente durante o período em que decorreu a Guerra do Ultramar, entre 1961 e 1975. Guiné, Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e até para Macau e Timor foram destacados oficiais da Reserva Naval. Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira completaram então o leque de locais possíveis para destacamento daquela classe de oficiais.

Tal como no grupo do Facebook que no início mencionei, publicarei aqui no

blogue um historial resumido de cada uma das LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes da classe «Argos», agora com algumas correcções e acrescentos, a que irei adicionando outras imagens e documentação diversa que até agora entendi não publicar.

Não foi e continua a não ser muito fácil pesquisar, compilar e publicar documentação histórica. As dificuldades de acesso são muitas, as facilidades concedidas para quem o pretende fazer são escassas e os custos elevados, quer no tempo dispendido quer no material compilado ou digitalizado.

Actualmente, mesmo com maior acessibilidade aos arquivos existentes, há uma inexplicável ausência de material, levando a crer que muita documentação terá ficado algures, no caminho histórico do nosso redimensionamento geográfico, consequência do final da Guerra do Ultramar. Naturalmente que limito as minhas publicações ao que me é possível pessoalmente, sempre com a preocupação de que apenas podem representar marcas possíveis para quem entenda prosseguir a navegação.

Para quem o desejar há um enorme caminho à frente...

Como sempre, não posso deixar de evocar os já ausentes destas comunicações, relatos, diálogos e convívios porque já embarcaram para o destino último que a todos nos espera.

Será um “até breve...”

Manuel Lema Santos (8.º CEORN)  
1TEN RN (lic), 1965-1972  
Guiné, LFG «Orion» 1966-1968;  
CNC/BNL 1968-1970;  
EMA, 1970-1972;

---

## 2 comentários:



[sqv52@sapo.pt](#) disse...

Aqui o Sr. passa a ser o comandante, deste blogue, que todos os dias visito, faço votos que dure muitos anos e que para bem de todos nunca se deve esquecer que houve Homens com um H grande que para que a nossa Marinha seja a Arma de Eleição.

Na Guiné fiz duas comissões N H Pedro Nunes, 70/72 e se o Sr. Comandante tiver alguma documentação sobre este navio, desde já agradecia.

Um abraço e saudações Navais  
2201/69 Ex Mar Manobra

4 de outubro de 2018 às 17:27



**B Correia disse...**

Lema, como sabes tenho, embora lateralmente, acompanhado o teu excelente trabalho de pesquisa, só possível para quem, como tu, domina a linguagem naval, conhece a Marinha há anos suficientes e cumpriu comissão na Guiné na Orion.

Sei que o fazes apenas por gosto e vontade pessoal mas entendo que o teu trabalho mereceria melhor aproveitamento.

Abraço e continuarei a estar atento aos teus posts.

BC

10 de outubro de 2018 às 11:45